

100

EVOLUÇÃO ESTRUTURAL DA REGIÃO DO BRAQUIANTIFORME OBIAS, CINTURÃO KAOKO, NW NAMÍBIA. *Fernando Prudencio Morais, João Luiz Luft Júnior, Farid Chemale Junior (orient.)* (Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, UFRGS).

O Braquiantiforme Obias corresponde a uma importante estrutura deformacional de escala regional (dimensões de 15 x 5 km), de direção NNW e localizada dentro da porção central do Cinturão Kaoko, NW Namíbia. Esta estrutura, aqui interpretada como um Braquiantiforme, apresenta-se como uma dobra de extremidades N-S (eixo maior), e E-W (eixo menor) fechadas entre um sistema de empurrões de idade Neoproterozóica. Dentro deste contexto, o Braquiantiforme Obias enseja em seu interior rochas metamórficas de fácies anfíbolito formadas por: metarenitos arkoseanos, diamictitos e ortoquartzitos, limitados por ortognaisses do Paleoproterozóico e Arqueano. O principal objetivo deste trabalho é entender a evolução estrutural e caracterizar os elementos deformacionais na região em questão. Do ponto de vista estrutural, é possível distinguir pelo menos três fases de deformação - D1, D2 e D3. A fase de deformação D1, marcada por lineações minerais de direção E-W a SW-NE e foliações metamórficas de baixo ângulo, mostra-se pouco preservada ao longo da região devido a alta intensidade das fases D2 e D3 que obliteraram quase que totalmente o seu registro estrutural. A fase D2 corresponde ao pico metamórfico e deformacional na região e apresenta-se através de uma intensa foliação milonítica de alto ângulo e direção NNW. Esta fase mostra uma lineação de estiramento mineral com topo para SE e indicadores cinemáticos (porfiroclastos de plagioclásio e dobras assimétricas) mostrando movimento esquerdo dos blocos crustais. A fase de deformação D3 mostra-se através de faixas, com até 2 km de amplitude e direção NNW, de milonitos a ultramilonitos de baixa temperatura. Esta fase de deformação possui uma foliação milonítica de alto ângulo, lineações de estiramento mineral de baixo ângulo e indicadores cinemáticos mostrando movimento lateral esquerdo. A partir dos dados acima apresentados pode-se concluir que a região do Braquiantiforme Obias possui uma deformação progressiva D1, D2 e D3 que representa as principais fases de deformação referentes ao ciclo Pan-Africano. A fase D1 corresponde a uma tectônica oblíqua com empurrões frontais enquanto que as fases D2 e D3 correspondem a uma tectônica do tipo strike-slip que permitiu o estiramento e formação do Braquiantiforme Obias como estrutura geomorfológica. (CNPq-Proj. Integrado).